

Resumo

Partindo do pressuposto básico que vivemos num ambiente povoado de objectos de utilização quotidiana, no confronto com os quais o homem se produz a si próprio, e verificando até que ponto o Design tem um papel na nossa vida de hoje, pretende-se pôr em relevo a necessidade de um Design vocacionado para a sustentabilidade do tecido social. Este Design deve ter um papel interventivo no desenvolvimento de produtos e serviços ajustados às necessidades do maior número de pessoas possível. Nestas incluem-se também: as crianças da rua; os idosos; os deficientes e os pobres.

É nesse sentido, que um dos aspectos aqui abordado se refere ao nosso mundo urbano constituído por cenários de aglomerados populacionais diferenciados e estruturados no tempo e no espaço pelas características dos seus residentes, onde um número significativo de pessoas vive em habitats degradados com sintomas de mal-estar-social. Neste trabalho tenta-se mostrar que o Design não deve estar apenas ao serviço da moda, mas deve contribuir e participar na planificação de ambientes, de modo a facilitar o conforto individual ou colectivo, e a possibilitar a segurança e a eficácia. Neste âmbito, o Design deve promover a qualidade de vida, a coexistência, a ausência de obstruções e a igualdade, de forma a criar cidades dinâmicas que respeitem a pessoa, indo desta forma ao encontro dos sem-abrigo ou daqueles que não possuam uma habitação condigna.

Esta perspectiva de um mundo melhor através do Design pode ser considerada como utópica por não se adaptar às “representações” do mundo materialista em que vivemos. Porém, esta abordagem intenta, exactamente, mostrar os problemas relativos à existência de um Design inclusivo, mas também os factores estratégicos a ter em conta para a sua viabilização.

Abstract

Basically we live in a world surrounded by objects of daily use, interacting with them the man is producing himself. Verifying the role Design has in nowadays life we try to show the increasing necessity of a Design directed for the support of the social tissue. This Design should have an interventional role in the development of products and services adapted to the necessities of the most number of people, including children, aged people, physical insufficient people and poor people.

In this line of work, one of the aspects here represented is that in our urban world constituted by 100 populated sceneries, differentiated and structured in time and space by the characteristics of their residents, where a significant number of people live in degraded habitats with social uncomfortableness symptoms. In this work we try to prove that Design should not be only presented in fashion but also should contribute and participate in the environment planning, in

order to improve the single and group comfort and also enable security and efficacy. So Design should promote life quality, coexistence, equality and the lack of obstructions in a way to create dynamic cities that respect the individual, going this way to the encounter of the without-shelter or of those who don't possess a condign house.

This perspective of a better world through the design can be considered as an utopia because it cannot be adapted to representations of the materialistic world we live in. However, this work tries, exactly, to show the problems related with the existence of an enclosed Design, but also the strategic factors to take into account for its viability.